

Corporativismo e regimento emperram trabalhos de parlamentares

A exemplo da Legislatura anterior e apesar de uma renovação de 63% das cadeiras da Câmara dos Deputados nas eleições de outubro passado, o Congresso continua formado por quatro tipos diferentes de parlamentares: o dos preocupados com os problemas nacionais (o menos numeroso), os corporativistas, os regionalistas ou "vereadores" e o grupo dos que não são de nada (o mais numeroso). O deputado José Genoíno, líder do PT na Câmara, faz essa caracterização para afirmar: "Ele é o retrato do Brasil". Além dessa diversificação, outros fatores contribuem para emperrar os trabalhos: o quórum definido pelos regimentos da Câmara, do Senado e do Congresso — sem o que um projeto não pode ser votado — profusão de projetos descartá-

veis e de líderes partidários — são 13 na Câmara, onde o número mínimo da bancada para contar com um líder é de cinco parlamentares.

Quando um tema importante vai para plenário, os discursos que antecedem a votação podem durar até duas horas — o que é usado, às vezes, para esvaziar o plenário. Pelo regimento do Congresso, os líderes podem pedir a palavra por 20 minutos em qualquer momento da sessão, enquanto a verificação de presença para a votação só pode ser feita de hora em hora. Se nesse momento não houver maioria absoluta —, 252 deputados e 41 senadores —, a sessão será encerrada. Para o deputado Genoíno, a presença mínima para uma votação deveria cair para um terço dos parlamentares. "Seria mais fácil abrir uma sessão

e, assim, todos apareceriam para cumprir com seus interesses", ele diz.

Já o deputado federal Alberto Goldman (PMDB-SP) sugere a profissionalização do parlamento para acabar com o problema de quórum. Segundo ele, a punição da cassação do mandato para quem falta a um terço das sessões dificilmente voltará a ser aplicada — como há dois anos na cassação do deputado Felipe Chaid. Hoje em todas as sessões de segundas e sextas-feiras as presenças são automáticas. Goldman propõe que cerca de 200 dos atuais 503 deputados fiquem negociando os projetos diariamente num trabalho remunerado, enquanto os demais só apareceriam em determinados dias do mês para votar.

V.D.